



REITORIA

DIVISÃO TÉCNICA ADMINISTRATIVA

CONCURSO PÚBLICO

24. PROVA OBJETIVA
Língua Portuguesa e Conhecimentos Específicos

ANALISTA TÉCNICO

INSTRUÇÕES

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO CONTENDO 50 QUESTÕES OBJETIVAS.
- ♦ CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO IMPRESSOS NA CAPA DESTE CADERNO.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- ♦ ASSINALE NA FOLHA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, A ALTERNATIVA QUE JULGAR CERTA.
- ♦ A DURAÇÃO DA PROVA É DE 3 HORAS.
- ♦ A SAÍDA DO CANDIDATO DO PRÉDIO SERÁ PERMITIDA APÓS TRANSCORRIDA A METADE DO TEMPO DE DURAÇÃO DA PROVA OBJETIVA.
- ♦ AO TERMINAR A PROVA, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL A FOLHA DE RESPOSTAS E LEVARÁ ESTE CADERNO.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Leia o texto e responda às questões de números **01** a **12**.

Sinto muito

Ao andarmos em uma montanha russa usam-se só os cinco sentidos? A vertigem e o frio na barriga decorrentes dessa aventura se encaixam no tato, na visão, no olfato, na audição ou no paladar? Por que a imagem de um prego no olho traz uma sensação de dor? Por que alguns padrões de cor e de formas dão a ilusão de vibrar? Por que uma pessoa beijando um rato embrulha o estômago?

Essas questões levam-nos a desconfiar que nossos sentidos são muito mais complexos do que sempre nos disseram. A idéia de que temos apenas cinco formas de perceber o mundo foi formulada pelo filósofo grego Aristóteles, no século 4 a.C., permanecendo popular até hoje. A ciência, no entanto, já percebeu que passam de vinte e são bastante maleáveis e interessantes. Quando os cientistas começaram a estudar as portas da percepção, depararam com pessoas que, por exemplo, pintavam sem nunca terem enxergado.

Não existe ainda entre os cientistas um consenso sobre o que deve ser ou não ser considerado como um sentido isolado, já que, por exemplo, sentir um toque gelado é diferente de um toque com pressão, ou enxergar formas é diferente de enxergar cores.

Os sentidos são como uma gangue: além de serem muitos, agem sempre em grupo. Basta acionar um para que todos respondam. Segundo os neurologistas, nosso cérebro usa todas as percepções para criar um cenário mental da situação. É o que se chama “mãos da mente” – ao olhar para um abacaxi, você sente a textura espinhenta da fruta, ao mesmo tempo em que é capaz de sentir seu cheiro e o sabor doce e ácido.

Isso acontece porque sensação e percepção são processos complementares, mas diferentes. A sensação acontece quando recebemos um estímulo. No cérebro, a percepção assimila, decodifica e processa os dados captados pelos impulsos elétricos, atribuindo-lhes um significado. As sensações estão sempre funcionando, mas a percepção varia bastante. Quem já não assistiu a uma aula pouco motivadora e apenas escutou palavras e não ouviu nada? Ou quem, andando em uma rua deserta, ficou mais perceptivo a sons e sombras?

As descobertas vêm provando que nossos sentidos são de fato mais flexíveis e adaptáveis do que acreditávamos. Por estarem interligados, é só limitar um pouco um deles para que outros tentem compensar a deficiência, produzindo substitutos. Quando acontece de a visão falhar, por exemplo, o cérebro tenta “ver” com sons, descrições, memórias ou qualquer informação disponível.

Vários ramos da tecnologia vêm investindo no avanço dessas investigações; a viabilização de aparelhos que ajudam as pessoas em casos de cegueira e surdez é uma delas. Entretanto, apesar dessas descobertas, é cedo para afirmarmos a quantidade exata de nossos sentidos. Está em jogo a forma como lidamos com o mundo e como sabemos que tudo existe, criando-se, assim, uma possibilidade de que essas pesquisas mudem nossa relação com a realidade.

(*Super interessante*, junho de 2005. Adaptado)

01. Segundo o texto,

- (A) as pesquisas acerca dos sentidos humanos confirmam a tese do filósofo Aristóteles.
- (B) são reconhecidos cinco sentidos humanos, mas a ciência contemporânea escolheu o paladar como centro de seus estudos.
- (C) a ciência vem pesquisando formas de perceber o mundo, mas ainda não pode determinar com exatidão quantas são.
- (D) as pesquisas científicas confirmaram que os sentidos humanos agem de forma estanque e isolada.
- (E) embora a tecnologia crie aparelhos que cubram as deficiências sensoriais, não há registros de benefícios dessas invenções.

02. O conceito defendido pelos neurologistas, reforçado pelo exemplo do abacaxi (4.º parágrafo), é que

- (A) o conjunto de sensações é suficiente para o homem entender o que está a sua volta.
- (B) a percepção independe das sensações para processar uma decodificação.
- (C) há momentos em que o ser humano perde a capacidade de ter sensações.
- (D) as sensações e a percepção humanas são processos autônomos.
- (E) as sensações vêm dos estímulos e a percepção dá-lhes um significado.

03. A expressão – *Sinto muito* – usada como título, possui um sentido no texto diferente do seu sentido próprio.

Assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, esses dois sentidos.

- (A) Capacidade de sentir e uma forma de expressar raiva.
- (B) Intensidade dos sentidos na vida e uma forma de expressar desculpas.
- (C) Uma forma de desalento e uso da racionalidade nas pesquisas.
- (D) Negação do conhecimento científico e fracasso da tecnologia relativa às invenções.
- (E) Sensações desagradáveis e experiências negativas que elas desencadeiam.

04. Em – *Está em jogo a forma como lidamos com o mundo...* – a expressão *Está em jogo* apresenta o mesmo significado na alternativa:
- (A) O jovem estava em jogo havia uma hora.
 (B) Todos os dados viciados estavam em jogo.
 (C) Estive em jogo no campeonato intermunicipal de vôlei.
 (D) Na assembléia estava em jogo a decisão de finalizar a greve.
 (E) Estar em jogo exige do atleta treino e disposição.
05. Na frase – *Quando os cientistas começaram a estudar as portas da percepção...* – (2.º parágrafo) a palavra *portas* está empregada no sentido figurado como em:
- (A) A marcenaria desenvolveu a arte de marchetaria em portas e grades.
 (B) Às portas do novo milênio, o homem fez um balanço de sua atuação no planeta.
 (C) É necessário trancar portas e janelas para que as casas não sejam roubadas.
 (D) Os mendigos bateram às portas de todas as casas da rua.
 (E) O cantor foi esnobe com aqueles que lhe abriram as portas do hotel.
06. Em – *Por estarem interligados, é só limitar um pouco um deles ...* – (6.º parágrafo) o antônimo de *limitar* está empregado na alternativa:
- (A) Os noivos foram obrigados a *restringir* o número de convidados.
 (B) *Reduzir* gastos mensais é a meta da família brasileira de classe média.
 (C) O ser humano busca *ampliar* seus horizontes a cada conquista.
 (D) A orientação exigia *resumir* o texto em vinte linhas.
 (E) Naquela situação de combate, teve de *constranger* o inimigo.
07. Considere o seguinte trecho do texto (2.º parágrafo) – *A idéia de que temos apenas cinco formas de perceber o mundo foi formulada pelo filósofo grego Aristóteles [...]. A ciência, no entanto, já percebeu que passam de vinte e são bastante maleáveis e interessantes.*
- Assinale a alternativa em que a expressão **no entanto** está substituída corretamente, sem alteração de sentido, e contém a idéia expressa em relação à frase anterior.
- (A) contudo – oposição.
 (B) portanto – conclusão.
 (C) porque – causa.
 (D) mas também – adição.
 (E) à medida que – proporção.
08. Em – *As sensações estão sempre funcionando, mas a percepção varia bastante...* – as palavras *sempre e bastante* podem ser respectivamente substituídas, sem alteração de significado, por
- (A) certamente – demais.
 (B) constantemente – muito.
 (C) finalmente – alternadamente.
 (D) factualmente – intensamente.
 (E) provavelmente – invariavelmente.
09. De acordo com a norma culta da língua, ao se substituir na frase –... ao mesmo tempo em que é capaz de sentir *seu cheiro e o sabor doce e ácido.* (4.º parágrafo) – a expressão *seu cheiro e o sabor doce e ácido*, tem-se:
- (A) sentir-nos.
 (B) sentir-lhes.
 (C) sentir-lhe.
 (D) senti-los.
 (E) sentir eles.
10. Segundo a gramática normativa, sem se alterar o significado, uma outra forma para a frase do 1.º parágrafo –... *usam-se só os cinco sentidos?* – é:
- (A) ... só os cinco usaram os sentidos?
 (B) ... só é usado o quinto sentido?
 (C) ... só são usados os cinco sentidos?
 (D) ... só os cinco usam os sentidos?
 (E) ... os sentidos são usados pelos cinco?
11. Passando-se a frase – *A idéia de cinco formas de percepção foi formulada pelo filósofo grego Aristóteles.* – para a voz ativa, tem-se:
- (A) Aristóteles, filósofo grego, foi formulado pela idéia de cinco formas de percepção.
 (B) Pelo filósofo grego Aristóteles a idéia de cinco formas de percepção foi formulada.
 (C) Formulou-se a idéia de cinco formas de percepção pelo filósofo grego Aristóteles.
 (D) Formulada a idéia de cinco formas de percepção por Aristóteles, filósofo grego.
 (E) O filósofo grego Aristóteles formulou a idéia de cinco formas de percepção.

Leia o texto a seguir para responder à questão de número 12.

Piratas do Tietê - Laerte



(Folha de S.Paulo, 04.04.2008)

12. A tirinha se relaciona com o texto *Sinto muito*

- (A) porque nega a existência das sensações humanas.
- (B) porque se fixa apenas nas sensações.
- (C) por ignorar o assunto sobre sensações e percepções.
- (D) porque reafirma o assunto, mostrando que, além das sensações, o homem conta com a percepção.
- (E) por valorizar o prazer do homem na água.

Com base no texto a seguir, que vem sendo veiculado de forma anônima na Internet, responda às questões de números 13 a 17.

A vida é simples: um exercício de percepção

Sherlock Holmes e Dr. Watson foram acampar. Montaram a barraca e, após uma boa refeição e uma garrafa de vinho, deitaram-se para dormir.

Algumas horas depois, Holmes acordou e cutucou seu fiel amigo:

— Meu caro Watson, olhe para cima e diga-me o que vê:
Watson respondeu: “Vejo milhares e milhares de estrelas”.

Holmes então perguntou:

— E o que isso significa?

Watson ponderou por um minuto e enumerou:

— 1) astronomicamente, significa que há milhares de galáxias e, potencialmente, bilhões de planetas;

2) astrologicamente, observo que Saturno está em Leão e teremos um dia de sorte;

3) temporariamente deduzo que são aproximadamente 03h15min pela altura em que se encontra a Estrela Polar;

4) teologicamente, posso ver que Deus é todo poderoso e somos pequenos e insignificantes;

5) meteorologicamente, suspeito que teremos um lindo dia amanhã. Correto?

Holmes ficou um minuto em silêncio para então responder:

— Watson, significa que alguém roubou nossa barraca!!!!

Moral da história: A vida é simples; nós é que temos a mania de complicá-la.

(Sherlock Holmes é um famoso detetive; Dr. Watson é médico e ajuda o amigo a desvendar os difíceis mistérios. Ambos são personagens criados pelo autor inglês Conan Doyle.)

13. Ao questionamento de Holmes, a resposta de Watson revela que

- (A) o personagem busca explicações fundamentadas nos seus conhecimentos.
- (B) na ausência de indícios, o doutor se apóia em hipóteses.
- (C) estava impaciente e respondeu o que lhe veio à mente.
- (D) não tendo ouvido a questão proposta pelo detetive Holmes, responde de forma desorganizada.
- (E) ele é inculto, obrigando o detetive a desprezar sua argumentação.

14. A maneira de os personagens se posicionarem no episódio

- (A) é semelhante, já que Holmes e Watson fazem a mesma ponderação sobre o que lhes aconteceu.
- (B) é idêntica, apesar de cada um ter respondido a uma questão diferente.
- (C) se opõe pela falta de cultura revelada por Holmes.
- (D) demonstra a superioridade de Watson, dadas as razões que ele elenca.
- (E) se diferencia porque cada um apresenta uma ótica subjetiva do fato.

15. Em relação ao que havia acontecido, a observação final de Holmes permite concluir que ele

- (A) atentou para a questão, mas sua percepção falhou.
- (B) concordou com a resposta de Watson.
- (C) fez uso dos cinco sentidos para convencer Watson.
- (D) se baseou em dados captados por sua percepção.
- (E) elaborou uma longa argumentação.

16. Assinale a alternativa em que o verbo *tocar* foi empregado com o mesmo significado de *cutucar*, em – *Algumas horas depois, Holmes acordou e cutucou seu fiel amigo:* –

- (A) Dançava e tocava como ninguém.
- (B) Ele passava o dia todo tocando o gado para o pasto.
- (C) Entrou no quarto e tocou na criança para ela acordar.
- (D) Nada tocava a sua sensibilidade.
- (E) O guarda pediu que ele tocasse o carro para a frente.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

17. Na frase – *Watson respondeu: “Vejo milhares e milhares de estrelas”*. – o emprego das aspas ocorre pela mesma razão em:
- (A) O casal veio nos visitar com os três “monstrinhos”.
 - (B) “Vamos mudar de assunto?”, sugeri rapidamente.
 - (C) A frase mais marcante da obra de G. Rosa é: “Viver é muito perigoso”.
 - (D) Sou um fã do conto “Felicidade clandestina”, de Clarice Lispector.
 - (E) O estrangeiro estranha “o jeitinho brasileiro” de solucionar os problemas.
18. Assinale a alternativa em que a palavra destacada está empregada, corretamente, de acordo com o sentido da frase.
- (A) Entre os bandidos, a regra mais importante é não *dilatar* o comparsa.
 - (B) A mulher entrou no pronto-socorro na *iminência* de dar a luz à criança.
 - (C) *Mau* chegou e pôs-se a tagarelar sobre as companheiras.
 - (D) Depois dos *comprimentos*, os noivos dirigiram-se para o local da festa.
 - (E) As contas continuaram a *deferir*, mesmo depois de revisadas.
19. As normas gramaticais consideram correta a colocação pronominal da alternativa:
- (A) Eles jamais se viram em uma situação tão perigosa.
 - (B) Enquanto falavam-se, os jovens namorados sorriam.
 - (C) — Me dá um dinheiro, por favor!
 - (D) Que Deus abençoe-o!
 - (E) — Beijarás-me no final da cena? perguntou o ator à atriz.
20. De acordo com as normas gramaticais, a concordância correta está em:
- (A) Naquele acidente, houveram bastante problemas.
 - (B) Existe fenômenos cuja manifestação nos impressionam.
 - (C) O número de pessoas mortas no terremoto são expressivas.
 - (D) Vieram bem lentamente, ele e eu, nas longas caminhadas.
 - (E) A maioria dos candidatos espera, ansiosa, pelo resultado do concurso.
21. O ensino superior no Brasil, no âmbito da organização e funcionamento, abrange os seguintes tipos de cursos e programas sequenciais por campo de saber,
- (A) graduação, formação continuada, bacharelado.
 - (B) graduação, licenciatura, extensão.
 - (C) licenciatura, bacharelado, pós-graduação.
 - (D) graduação, pós-graduação, extensão.
 - (E) licenciatura, pós-graduação, extensão.
22. A concepção de educação escolar é pautada por duas diretrizes, ou seja, pela sua constante vinculação com o mundo do trabalho e com a prática social, entendida, principalmente, como o exercício pleno da cidadania. Nesse sentido, a Constituição da República Federativa do Brasil apresenta os princípios que devem nortear o ensino ministrado no país, visando ao alcance dessas diretrizes. Entre os princípios dispostos no documento, destaca(m)-se
- (A) o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas e a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
 - (B) os padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.
 - (C) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
 - (D) a parceria com o Banco Mundial para a entrada de recursos financeiros em quantidade suficiente para manter os sistemas de ensino em plena atividade.
 - (E) a oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.
23. Os municípios têm as prerrogativas de autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino, aplicando tais prerrogativas a todas as instituições de ensino do sistema municipal, públicas e privadas. Com base na Emenda Constitucional n.º 14, de 12 de setembro de 1996, sobre a atuação dos municípios em níveis de ensino, temos que os municípios atuarão
- (A) exclusivamente no ensino fundamental, na educação profissional e na educação de jovens e adultos.
 - (B) com prioridade no ensino fundamental e na educação infantil.
 - (C) prioritariamente no ensino fundamental e no ensino médio.
 - (D) exclusivamente na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio.
 - (E) exclusivamente na educação de jovens e adultos e no ensino fundamental.

24. O FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – regulamentado pela Lei n.º 11.494, de 20 de junho de 2007, em termos de abrangência, a partir da distribuição proporcional de recursos do Fundo, atende
- (A) educação infantil (creche); ensino fundamental; educação especial; educação de jovens e adultos; educação profissional.
 - (B) ensino fundamental e educação especial.
 - (C) educação infantil (creche e pré-escola); ensino fundamental; educação especial.
 - (D) ensino fundamental; ensino médio; educação de jovens e adultos; educação indígena e quilombola.
 - (E) educação infantil (creche e pré-escola); ensino fundamental; ensino médio integrado à educação profissional; educação especial; educação de jovens e adultos; educação indígena e quilombola.
25. A Constituição do Estado de São Paulo adota a descentralização como princípio normativo da gestão pública. Esse princípio é válido
- (A) para todos os setores da administração pública.
 - (B) apenas para os setores da administração pública direta.
 - (C) para alguns setores da administração pública, inclusive o setor da educação pública.
 - (D) para todos os setores da administração pública, exceto para o setor educacional público que será normatizado por meio de regras próprias.
 - (E) apenas para o setor de educação pública.
26. A Lei n.º 9.131, de 24 de novembro de 1995, que altera dispositivos da Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências, ao se referir à administração do ensino no Brasil, estabelece que o Ministério da Educação (MEC) deve
- (A) definir com os municípios, formas de colaboração na oferta exclusiva do ensino fundamental, assegurando a suficiente oferta de vagas a todas as crianças em idade escolar e a todos os jovens e adultos que não tiveram acesso a esse tipo de ensino na idade apropriada.
 - (B) executar a política educacional, de acordo com as normas estabelecidas pelos conselhos estaduais, priorizando a implementação da política nacional de educação especial.
 - (C) exercer as atribuições do poder público federal em matéria de educação, cabendo-lhe formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino e velar pelo cumprimento das leis que o regem.
 - (D) controlar o dinheiro público investido na manutenção e desenvolvimento dos sistemas estaduais, além de verificar, permanentemente, se as escolas oferecem o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, proporcionando qualificação ou habilitação profissional aos egressos do ensino fundamental e médio.
 - (E) aprovar os Planos de Educação dos Estados, os quais devem estar em consonância com as normas e critérios do planejamento nacional de Educação.
27. A educação escolar é desenvolvida por meio do ensino, predominantemente em instituições destinadas a esse fim, podendo ocorrer, em algumas situações específicas, também fora da escola. Segundo a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação escolar compõe-se de
- (A) educação básica (formada pela educação infantil e ensino fundamental); educação superior.
 - (B) educação básica (formada pelo ensino fundamental e ensino médio); educação profissional.
 - (C) educação básica (formada pela educação infantil, ensino fundamental e educação especial); educação superior.
 - (D) educação básica (formada pela educação infantil e educação de jovens e adultos); educação profissional.
 - (E) educação básica (formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio); educação superior.
28. Sobre o ensino religioso, a Lei n.º 9.475, de 22 de julho de 1997, dá nova redação ao artigo 33 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A partir da nova redação legal, pode-se afirmar que
- (A) o ensino religioso é obrigatório aos alunos, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.
 - (B) os sistemas de ensino definirão os conteúdos do ensino religioso obrigatório e o estabelecimento das normas para a habilitação e admissão dos professores a partir das orientações contidas, especificamente, no Plano Nacional de Educação e das determinações do Conselho Nacional de Educação.
 - (C) o ensino religioso tem matrícula facultativa aos alunos, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.
 - (D) o oferecimento do ensino religioso pelas escolas públicas de ensino fundamental é facultativo, tendo em vista a necessidade de assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.
 - (E) o ensino religioso tem matrícula facultativa aos alunos, é parte integrante da formação básica do cidadão, porém constitui disciplina a ser oferecida em horários diferentes ou alternativos ao período de aulas das escolas públicas de ensino fundamental.

29. O Plano Nacional de Educação foi aprovado pelo Congresso Nacional, por meio da Lei n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Tem duração de dez anos e os estados, o Distrito Federal e os municípios devem elaborar planos decenais correspondentes, para adequação às especificidades locais e a cada circunstância. A duração de dez anos possibilita a continuidade das políticas educacionais independentemente do governo, caracterizando-o mais como
- (A) Política de Estado, o que é uma das vantagens de sua aprovação como lei.
 - (B) Política Técnico-Administrativa, o que é uma das vantagens de sua aprovação como lei.
 - (C) Política Setorial, o que é uma das desvantagens de sua aprovação como lei.
 - (D) Política de Governo, o que é uma das vantagens de sua aprovação como lei.
 - (E) Política Compensatória, o que é uma das desvantagens de sua aprovação como lei.
30. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, declara que as escolas são responsáveis pelo controle de frequência dos alunos, devem atender as normas comuns e as do seu sistema de ensino e, quando os alunos apresentarem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei, terão, segundo a Lei n.º 10.287, de 20 de setembro de 2001, a incumbência de
- (A) informar única e exclusivamente aos pais e responsáveis sobre a frequência dos alunos, orientando-os a zelar para que os filhos não abandonem a escola por nenhum motivo.
 - (B) notificar o Conselho Tutelar do Município, o juiz competente da Comarca e o respectivo representante do Ministério Público, sobre a situação desses alunos.
 - (C) notificar imediatamente os pais e, em especial, a Secretaria e/ou Diretoria da Educação, que registrarão as informações nos prontuários dos alunos.
 - (D) notificar o Conselho Tutelar do Município que analisará, juntamente com o Conselho Municipal de Educação, os motivos dos alunos apresentarem quantidade de faltas acima do percentual permitido e, a partir da análise, deliberarão sobre as providências necessárias.
 - (E) informar o Conselho de Escola para que, em reunião extraordinária, possa decidir sobre o grau de advertência que deverá ser dada aos alunos faltosos ou, em última instância, poderá optar pela expulsão dos alunos.
31. De acordo com o artigo 1.º da Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) tem o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, sendo que a avaliação dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do
- (A) ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio e Superior.
 - (B) PROVÃO – Exame Nacional de Cursos.
 - (C) SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.
 - (D) ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.
 - (E) SARESP – Sistema de Avaliação de Rendimento no Ensino Superior.
32. A partir da Lei n.º 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade, os Municípios e Secretarias de Educação devem elaborar uma nova proposta pedagógica, novo material didático e novas formas de abordagem do aprendizado, não deixando, todavia, de atender o objetivo do ensino fundamental, que é
- (A) o desenvolvimento integral da criança a partir dos seis anos de idade, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, de forma a complementar a ação da família e da comunidade.
 - (B) aprofundar os conhecimentos adquiridos na educação infantil, possibilitando o prosseguimento dos estudos e o exercício da cidadania, além de preparar o aluno para inserção no mercado de trabalho.
 - (C) a formação básica do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, processo de aprendizagem que deve ter como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, além da compreensão (natural e social) do sistema político, da tecnologia, das artes, dos valores em que se fundamenta a sociedade, dos vínculos de família e dos laços de solidariedade humana e tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
 - (D) consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos na educação infantil, possibilitando o prosseguimento dos estudos e o exercício da cidadania, além da compreensão natural do sistema político, da tecnologia, das artes, dos valores em que se fundamenta a sociedade, dos vínculos de família e dos laços de solidariedade humana e tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
 - (E) o desenvolvimento integral da criança a partir dos seis anos de idade, nos aspectos psicológico e intelectual, de forma a complementar a ação da família e preparar o aluno para a vida em sociedade e para a sua inserção no mercado de trabalho.

33. O Decreto n.º 5.773/2006 tem como objetivo dispor sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. A realização de visitas para avaliação in loco nos processos de credenciamento, recredenciamento de instituições de educação superior e nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação e seqüenciais, nos termos desse Decreto, compete ao
- (A) Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).
 - (B) Conselho Nacional de Educação (CNE).
 - (C) Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação.
 - (D) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).
 - (E) Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES).
34. Os cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, de acordo com o Decreto n.º 5.154/2004 (artigo 3.º), poderão ser ofertados segundo itinerários formativos em todos os níveis de escolaridade, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. Nesse sentido, os itinerários formativos, de acordo com esse Decreto, referem-se ao conjunto de etapas
- (A) que compõem a organização da educação profissional em uma determinada área, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos.
 - (B) que compõem a educação escolar no ensino profissional.
 - (C) do ensino profissional que objetiva exclusivamente o desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho.
 - (D) que possibilitam a conclusão do ensino fundamental e o acesso ao ensino profissional.
 - (E) que possibilitam a conclusão do ensino médio profissional e o acesso ao ensino superior.
35. O Decreto n.º 5.622/2005, que regulamentou o art. 80 da LDB no que diz respeito às orientações, diretrizes, amplitude da educação na modalidade a distância e as condições de credenciamento de instituições para a oferta dessa modalidade de formação, estabelecia que
- (A) o ensino na modalidade a distância não poderá ser ofertado em nível de pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado).
 - (B) a mediação didático-pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância será proporcionada pela utilização dos meios e tecnologias de informação e comunicação, dispensando-se o ensino presencial.
 - (C) os cursos e programas de educação a distância terão a mesma duração definida para os respectivos cursos na modalidade presencial.
 - (D) a avaliação do desempenho dos estudantes para fins de promoção, conclusão de cursos ou obtenção de diplomas, deverá ser feita somente em exames presenciais.
 - (E) a avaliação do desempenho dos estudantes para fins de promoção, conclusão de cursos ou obtenção de diplomas, deverá ser feita somente em atividades programadas.
36. Uma longa polêmica instalou-se no Brasil, envolvendo instituições universitárias, educadores e especialistas sobre os requisitos para a formação, em nível superior, de professores para atuar na educação básica (art. 80 da LDB). Uma das causas era a interpretação a ser dada a um artigo que definia a formação de professores em nível superior para atuar na educação básica (art. 3.º, parágrafo 2) e que gerou muitas discussões. Esse artigo afirmava que
- (A) a formação, em nível superior, para professores de educação básica para atuação multidisciplinar, no magistério de educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, far-se-á exclusivamente em cursos normais superiores.
 - (B) os graduados em cursos de nível superior para atuar na educação básica poderão complementar seus estudos para atuar em outras etapas de educação básica que não apenas aquela de sua formação inicial.
 - (C) a formação em nível superior para professores de educação básica far-se-á, preferencialmente, em cursos normais superiores.
 - (D) a formação em nível superior para professores de educação básica dar-se-á tanto em institutos superiores de educação quanto em universidades.
 - (E) a formação de professores para atuar em campos específicos do conhecimento far-se-á em cursos de licenciatura.

37. O Conselho Nacional de Educação, através de sua Câmara de Educação Superior, regulamentou a oferta de cursos seqüenciais no Brasil, previstos no inciso I do artigo 44 da Lei n.º 9.394/96 (LDB). Esses cursos são destinados à formação superior específica de destinação coletiva ou individual, em função das necessidades e interesse dos que os freqüentam. Sobre esses cursos, uma novidade na legislação educacional brasileira, pode-se afirmar que
- (A) abrangem, prioritariamente, algumas das áreas fundamentais do conhecimento como as ciências matemáticas, físicas, químicas e biológicas, por serem estratégicas para o desenvolvimento do País.
 - (B) estão sujeitos a processos de autorização e reconhecimento com procedimentos próprios, desde que resguardem a qualidade do ensino ministrado.
 - (C) têm carga horária de no máximo 1 600 horas e podem ser ministrados no máximo em 400 dias letivos.
 - (D) estão dispensados de obedecer ao ano letivo regular e podem ser encerrados a qualquer tempo pela instituição que os ministra, desde que assegurada a conclusão de estudos dos alunos nele matriculados.
 - (E) cursos dessa natureza, destinados à complementação de estudos com destinação coletiva, oferecidos por instituições de ensino com um ou mais cursos de graduação, dependem de prévia autorização para serem ministrados.
38. Observe os três eixos norteadores das ações pedagógicas das escolas, explicitados a seguir:
- I. autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem comum;
 - II. direitos e deveres da cidadania, exercício da criticidade, respeito à ordem democrática;
 - III. sensibilidade, criatividade, diversidade de manifestações artísticas e culturais.
- Os eixos anteriores referem-se às Diretrizes Curriculares Nacionais
- (A) da educação infantil.
 - (B) dos ensinos fundamental e médio.
 - (C) do ensino fundamental.
 - (D) do ensino médio.
 - (E) do ensino fundamental e da educação infantil.
39. Nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (Res. CNE/CEB n.º 3/98), instituídas pelo Conselho Nacional da Educação, além de observar os valores constantes da LDB, há uma nítida preocupação para que as escolas médias no Brasil desenvolvam as competências e habilidades básicas que permitam aos alunos, após essa etapa de escolaridade, adequar-se às rápidas e constantes mudanças do mundo do trabalho, da ciência e da sociedade. Entre as competências que se espera que as escolas possam desenvolver nos alunos e que expressam com mais clareza essa preocupação, destaca-se:
- (A) compreensão do significado das ciências, das letras e das artes e do processo de transformação da sociedade e da cultura.
 - (B) uso da língua portuguesa, das línguas estrangeiras e de outras linguagens, como instrumentos de comunicação.
 - (C) desenvolvimento da capacidade de aprender e continuar aprendendo, de autonomia intelectual e de pensamento crítico.
 - (D) constituição de significados socialmente constituídos sobre o mundo físico e natural.
 - (E) domínio dos princípios científico-tecnológicos que presidem a produção moderna de bens, serviços e conhecimentos.
40. Os princípios norteadores para a formação de professores que irão atuar nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, fixados na Res. CNE/CP, de 1/abril/2002, orientam os cursos e escolas responsáveis por esta formação, no que diz respeito às competências a serem observadas em sua proposta pedagógica. Nessa formação, deve-se observar o princípio metodológico geral que pode ser traduzido por “ação-reflexão-ação” e que “aponta a resolução das situações-problemas como uma das estratégias didáticas privilegiadas”. Esse princípio refere-se:
- (A) à constituição das competências objetivadas para a educação básica.
 - (B) à necessidade de contemplar, na formação, os diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor.
 - (C) aos conteúdos que devem ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas de escolaridade.
 - (D) ao tratamento dado aos conteúdos de modo articulado com as suas práticas profissionais.
 - (E) à avaliação orientada para o trabalho, respeitando-se a autonomia dos futuros professores em relação a seu processo de aprendizagem.

41. Leia a afirmativa referente à Res. CNE/CP n.º 2/2002.

“A carga horária dos cursos de formação de professores de Educação Básica, em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, será efetivada pela integralização de no mínimo 2 800 horas, distribuídas da seguinte maneira: 400 horas de prática como componente curricular vivenciado ao longo do curso; 1 800 horas de aula para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; 200 horas de estágio curricular e 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais”.

A afirmativa contém um erro com relação a um dos componentes da carga horária. Identifique-o numa das alternativas:

- (A) a prática componente curricular que deve ser vivenciada ao longo do curso (400 horas).
- (B) as horas que devem ser dedicadas ao estágio curricular (200 horas).
- (C) as horas que podem ser dedicadas às outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (200 horas).
- (D) as horas que devem ser dedicadas aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural (1 800 horas).
- (E) a carga mínima que deve ser integralizada pelos cursos de formação (2 800 horas).

42. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi instituído com a finalidade de promover a avaliação das instituições de educação superior, de seus cursos de graduação e do desempenho de seus estudantes, identificando o perfil dessas instituições e o significado de sua atuação, pautando-se pelos princípios de respeito às suas identidades e diversidades (Portaria MEC n.º 2.051, de 9/7/2004). Entre os instrumentos que integram o SINAES, encontra-se o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Pode-se afirmar, com relação ao ENADE, que é aplicado periodicamente no final do

- (A) primeiro ano e no final do último ano dos cursos de graduação, sendo obrigatória a participação de todos os estudantes, constando essa participação do histórico escolar.
- (B) primeiro ano e no final do último dos cursos de graduação, sendo facultativa a participação dos estudantes, constando essa participação do histórico escolar.
- (C) primeiro ano dos cursos de graduação, sendo obrigatória a participação de todos os estudantes, constando essa participação do histórico escolar.
- (D) primeiro ano e no final do último ano dos cursos de graduação, mediante uma seleção anual dos estudantes, constando essa participação do histórico escolar.
- (E) último ano dos cursos de graduação, sendo facultativa a participação dos estudantes, sem necessidade de registro no histórico escolar.

43. A Universidade Estadual Paulista (UNESP) tem em sua estrutura três Conselhos que são integrados por representantes dos docentes e servidores diretamente eleitos pela comunidade acadêmica. Relacione as atribuições de cada um desses Conselhos.

- I. Conselho Universitário (CO)
 - II. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (CEPE)
 - III. Conselho de Administração e Desenvolvimento (CADE)
- () Deliberar sobre a criação e extinção de cursos de graduação e pós-graduação “stricto sensu”, bem como sobre a reestruturação de cursos de graduação.
 - () Traçar as diretrizes gerais e exercer a jurisdição superior da Universidade.
 - () Avaliar a produção acadêmica dos docentes e pesquisadores dos Departamentos, das Unidades Universitárias e das Unidades Complementares.
 - () Manifestar-se sobre acordos e convênios, proposta orçamentária, legados e doações, estatutos do pessoal docente e do pessoal administrativo.
 - () Deliberar sobre planos de carreira dos servidores da Universidade.

A alternativa correta é:

- (A) II – III – I – I – II.
- (B) I – I – II – III – I.
- (C) III – I – II – I – I.
- (D) II – II – III – III – I.
- (E) I – II – III – I – III.

44. A figura ilustra uma planilha que está sendo editada no Excel XP, a partir da sua configuração padrão, para controle do corpo docente de uma faculdade. A coluna A contém os nomes do corpo docente, e a coluna B, a respectiva titulação.

	A	B
1	Controle do Corpo Docente	
2	Nome do Docente	Titulação
3	Alexandre Pires	Mestrado
4	Flavia Oliveira	Doutorado
5	Gustavo Jardim	Mestrado
6	Laura Silva	Especialista
7	Manuel Ribeiro	Doutorado
8	Paulo Nogueira	Mestrado
9		
10	Total de Docentes com Mestrado	3
11		

A fórmula a ser aplicada na célula B10, para contabilizar o total de docentes com titulação de Mestrado é

- (A) =CONT.SE(B3;B8;Mestrado)
- (B) =CONT.SE(B3:B8;"Mestrado")
- (C) =TOTAL.SE(A3:B8;Mestrado)
- (D) =TOTAL.SE(A3;B8;Mestrado)
- (E) =SOMA(A3:B8;"Mestrado")

45. A figura ilustra uma planilha que está sendo editada no Excel XP, a partir da sua configuração padrão.

	A	B	C
1	1	2	5
2	3	7	6
3	8	4	3
4	9	5	2
5			
6			

O resultado da Fórmula

$=\text{SOMA}(A1:C4) * B\$1 \wedge C\4

quando ela for aplicada na célula B6, é

- (A) 8.
 (B) 9.
 (C) 10.
 (D) 11.
 (E) 12.
46. No Excel XP, a partir da sua configuração padrão, a figura ilustra uma planilha de controle de alunos do ensino fundamental. A Coluna A contém os nomes dos alunos, a coluna B contém o nome da disciplina cursada, a coluna C contém a média final do aluno na disciplina cursada e a coluna D contém a situação final do aluno. Se a média final for igual ou superior a 7, o aluno está "Aprovado"; se a média final for maior ou igual a 5 e menor que 7, o aluno está de "Recuperação", e se a média final for menor que 5, o aluno está "Reprovado".

	A	B	C	D
1	Nome do Aluno	Disciplina	Média Final	Situação
2	Flavia Matsumoto	Português	7	Aprovado
3	José Oliveira	Matemática	5	Recuperação
4	Maria Paula Nogueira	Geografia	6	Recuperação
5	Paulo Oliveira	Matemática	4	Reprovado
6	Wagner Pires	Espanhol	3	Reprovado

A fórmula correta a ser aplicada na célula D4 para verificar a situação (Aprovado, Recuperação ou Reprovado) da Aluna Maria Paula Nogueira é

- (A) $=\text{SE}(C4 >= 7; "Aprovado"; \text{SE}(C4 >= 5; "Recuperação"; "Reprovado"))$
 (B) $=\text{SE}(C4 >= 7; "Aprovado"; \text{SE}(C4 <= 5; "Recuperação"; "Reprovado"))$
 (C) $=\text{SE}(C4 >= 7; "Aprovado"; \text{SE}(C4 >= 5 \text{ E } < 7; "Reprovado"; "Recuperação"))$
 (D) $=\text{VERIFICA}((C4 >= 7; "Aprovado"; \text{SE}(C4 <= 5; "Recuperação"; "Reprovado"))$
 (E) $=\text{VERIFICA}((C4 >= 7; "Aprovado"; \text{SE}(C4 >= 5; "Recuperação"; "Reprovado"))$

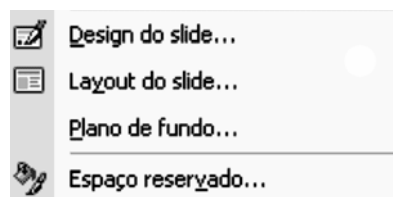
47. As afirmativas abaixo são baseadas no PowerPoint XP, a partir da sua configuração padrão.

- I. A opção *Testar intervalos* é acessada por meio do menu principal Apresentações.
 II. A tecla de atalho que permite inserir um novo slide é Ctrl + M.
 III. Só é possível colocar um comentário em um slide que está sendo editado se o slide possuir um campo do tipo Caixa de Texto.

Assinale a alternativa que contém afirmativas verdadeiras.

- (A) I, II e III.
 (B) II e III, apenas.
 (C) I e II, apenas.
 (D) I e III, apenas.
 (E) I, apenas.

48. Os itens apresentados a seguir fazem parte de opções do menu principal do PowerPoint XP, na sua configuração padrão. Assinale a alternativa que apresenta o nome do menu que contém essas opções.



- (A) Apresentações.
 (B) Ferramentas.
 (C) Exibir.
 (D) Formatar.
 (E) Inserir.

49. No Word XP, a partir da sua configuração padrão, a seqüência a partir do menu principal para ativar o assistente de mala direta é
- (A) Inserir, Cartas, Assistente de mala direta.
 - (B) Ferramentas, Cartas e correspondências, Assistente de mala direta.
 - (C) Formatar, Cartas e correspondências, Assistente de mala direta.
 - (D) Exibir, Cartas, Assistente de mala direta.
 - (E) Arquivo, Cartas, Assistente de mala direta.
50. Assinale a alternativa correta que, no Word XP, a partir da sua configuração padrão, contém os modos de exibição de um documento que está sendo editado.
- (A) Normal, Layout da Web, Layout de impressão e Estrutura de tópicos.
 - (B) Normal, Layout de Apresentação, Layout de impressão e Estrutura de tópicos.
 - (C) Layout com régua, Layout da Web, Layout de impressão e Estrutura de tópicos.
 - (D) Layout da Web, Layout de impressão, Estrutura de Apresentação, Layout de tópicos.
 - (E) Layout com régua, Layout de Web, Layout de tópicos e Layout de índices.